

DEPOIS DA CORRIDA, O COELHO E A TARTARUGA FICARAM AMIGOS

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história da amizade verdadeira que o Coelho e a Tartaruga fizeram após as famosas corridas, onde competiram para saber quem era o melhor. E os dois amigos descobriram os pontos de melhoria que tinham em seu comportamento. Quando a Tartaruga foi ameaçada pela Raposa, o Coelho veio em seu socorro. E quando o Coelho foi ameaçado pelo Lobo, a Tartaruga salvou sua vida, ajudada pela sábia Coruja. Assim, elas experimentaram o que representa uma verdadeira amizade e a importância de fazer amigos como um tesouro especial. A história traz reflexões provocadas pela sábia Coruja, quando disse que na Escola da Vida se aprende no amor ou na dor. E, conversando sobre este conselho, o Coelho e a Tartaruga descobriram novos valores de vida. No final, os dois amigos se perguntam como as crianças, filhos dos humanos, igualmente aprendem no amor ou na dor.

João José da Costa

Depois da corrida, o Coelho e a Tartaruga ficaram amigos, por João José da Costa

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

E o inesperado, aconteceu!

Depois das duas famosas e conhecidas corridas entre o Coelho e a Tartaruga, os dois competidores ficaram amigos, ao invés de se tornarem adversários!

E os dois amigos sempre se encontravam pelos caminhos da floresta.

E, quando estes encontros aconteciam, eles gostavam de lembrar as duas corridas em que competiram para saber que era o melhor.

Enquanto o Coelho saboreava uma cenoura e a Tartaruga comia uma gostosa banana, os dois conversavam à sombra de uma árvore:

- Lembra-se quando você zombou das minhas pernas curtas e dos meus passos lentos? Perguntou a Tartaruga.

- Claro que me lembro! Eu me achava rápido como o vento e que venceria você numa corrida, facilmente. Respondeu o Coelho, sorrindo.

- E você ficou surpreso quando eu aceitei o desafio! Disse a Tartaruga.

- Não só fiquei surpreso, como achei um atrevimento seu querer participar de uma corrida comigo! Realmente, eu estava muito confiante! Respondeu o Coelho.

E os dois amigos lembravam como tudo aconteceu...

Nesta primeira competição, coube à Coruja escolher o roteiro e determinar onde seria a chegada.

A Coruja é considerada o animal mais sábio na floresta. Ela presta muita atenção com seus olhos grandes, ouve atentamente e pensa muito antes de dar sua opinião.

No dia da corrida, o Coelho e a Tartaruga deram a partida juntos.

A Tartaruga nem por um momento parou. Ela prosseguiu num passo lento, mas constante até o final da corrida.

O Coelho, por sua vez, certo de sua vitória fácil sobre a Tartaruga, deitou-se à beira do caminho e adormeceu profundamente.

- Foi verdade! E quando finalmente acordei, eu corri tão depressa quanto pude! Disse o Coelho.

- E, quando você me viu, eu já tinha atravessado a linha de chegada! E eu consegui até cochilar um pouco, descansando daquela fatigante corrida, enquanto você não chegava. Respondeu a Tartaruga.

- Sabe, amiga? Eu aprendi muito com aquela corrida! Eu tinha excesso de confiança em minhas qualidades e me deixei trair por minha vaidade e arrogância. Uma vez mais, eu me desculpo e peço perdão por isto! Disse o Coelho, olhando carinhosamente para a Tartaruga.

- Meu amigo Coelho! Na verdade, eu acho que eu também errei naquela corrida. Não foi justo de minha parte continuar a corrida vendo que você estava dormindo profundamente! Eu deveria tê-lo acordado. Eu ganhei a corrida, mas não tive os verdadeiros méritos! Sem dúvida, você é muito mais veloz do que eu! Eu é que devo pedir desculpas! Respondeu a Tartaruga, humildemente.

- Bem, estamos os dois desculpados! Respondeu o Coelho, completando:

- Mas, uma coisa é certa. Se eu sou mais o mais veloz, você é a mais esperta!

- Mas, você acha mesmo que eu sou a mais esperta? Quis saber a Tartaruga, demonstrando certo orgulho.

- Ora, você se mostrou a mais esperta na segunda corrida que fizemos. Não se lembra? Respondeu o Coelho, continuando a conversa:

- Naquela vez, eu estava determinado a ganhar. E pensei: Desta vez, eu não vou me deitar à beira do caminho! Vou correr sem parar!

- Claro que me lembro! E para ter uma certeza ainda maior que me venceria, você utilizou atalhos que encurtavam o caminho da corrida. Respondeu a Tartaruga.

- Aquela foi uma corrida muito estranha para mim! Eu corria no máximo de minhas forças e, de vez em quando, eu procurava saber se você ainda estava correndo. Disse o Coelho.

- Foi engraçado! Você gritava: Tartaruga, você está aí? E eu respondia: Sim! Continuo correndo! Respondeu a Tartaruga.

- E eu corria mais depressa ainda e, depois de correr muito, voltava a perguntar: Tartaruga, você ainda está aí? Disse o Coelho.

- E eu respondia: Sim! Estou correndo bem ao seu lado! Respondeu a Tartaruga.

- Eu não me conformava! Eu estava utilizando todos os meus recursos de fôlego e meu par de pernas longas. Eu corri tudo o que podia. Ao chegar ao final da corrida, eu me deparei com você cortando a linha de chegada! Disse o Coelho, continuando a conversa:

- Mas, como pode isto? E foi quando eu parei e perguntei para você: Mas, como você conseguiu me vencer na corrida? Eu tenho as pernas mais longas e sou muito mais ágil? Disse o Coelho prosseguindo na sua conversa:

- E, antes que você respondesse minha pergunta, eu vi cinco outras tartarugas andando vagarosamente em direção à linha de chegada. Explicava o Coelho.

E a Tartaruga respondeu, procurando as palavras certas para não magoar seu amigo Coelho:

- Foi quando eu resolvi lhe dar uma lição, dizendo: Coelho, você pode ter as pernas mais longas e ser muito mais ágil. Mas, nós somos mais astutas e mais amigas uma das outras. Minhas amigas tartarugas estavam em vários pontos do atalho. E elas respondiam quando você perguntava: Tartaruga, você está aí? Eu já o aguardava no final desde o início da corrida! Quando o vi de longe, simplesmente cruzei a linha de chegada!

- Eu mereci a lição! Eu me deixei levar pela vaidade. Nem parei para pensar que ao longo do atalho poderiam estar várias tartarugas para ajudar sua amiga na corrida! Disse o Coelho, reconhecendo sua falha.

- Mas, amigo Coelho! Depois da corrida, eu refleti melhor e também acho que não foi justa minha vitória. Eu posso ter sido mais esperta, mas não agi corretamente. Eu enganei você. Assim, uma vez mais, peço desculpas por este meu comportamento! Respondeu a Tartaruga.

- Bem, amiga. Tudo isto agora é passado! O importante é que somos amigos e vamos continuar assim! Sempre que possível, vamos nos encontrar aqui na floresta para mais um bate-papo? Como de costume, você me traz uma cenoura e eu lhe trago uma banana! Disse o Coelho.

- Combinado! Eu trago a cenoura e você traz a banana! Respondeu a Tartaruga.

O Coelho continuou pela floresta, correndo e dando pulos.

Enquanto via o Coelho desaparecer na trilha, a Tartaruga dava passos lentos, procurando o abrigo e o frescor no interior da mata.

Certo dia, o Coelho viu a Raposa que corria apressada para sua toca. Ela levava em seu ombro um saco. Dentro do saco alguma coisa se agitava e gritava.

- Parece que eu conheço este chiado! Pensou o Coelho.

O Coelho tomou a dianteira da Raposa, sem que ela percebesse, e chegou à toca antes dela. O Coelho escondeu-se atrás de uma árvore.

Em seguida chegou a Raposa. A Raposa abriu o saco para certificar-se que sua presa ainda estava lá dentro.

Neste momento o Coelho não teve mais dúvida:

- É minha amiga Tartaruga! A Raposa a caçou e vai comê-la! Preciso salvá-la!

Aí o Coelho teve uma ideia.

Escondido atrás da árvore, ele gritou para a Raposa:

- Senhora Raposa! Senhora Raposa! Tem um gavião em cima da sua toca que vai roubar sua caça!

A Raposa largou o saco no chão, pegou um pedaço de pau e foi atrás do gavião.

Na sua ausência da toca, o Coelho soltou sua amiga Tartaruga, tirando-a de dentro do saco. No seu lugar, o Coelho colocou um favo cheio de abelhas e sacudiu o saco até as abelhas ficarem muito bravas.

O Coelho e a Tartaruga se esconderam no mato, enquanto eles esperavam a Raposa voltar para sua toca.

Pouco tempo depois, chegou a Raposa muito carrancuda, bateu a porta da toca, voltando-se para a sua presa.

Imediatamente, o Coelho e a Tartaruga ouviram uma gritaria. A Raposa saiu de sua toca berrando e correndo para a floresta, seguida das abelhas que lhe aplicavam doloridas picadas.

Assim, os dois amigos riam para valer e puderam sair do seu esconderijo são e salvos.

- Muito obrigado, meu amigo Coelho! Você salvou minha vida! Disse a Tartaruga muito agradecida.

- Você é minha amiga! E fico muito feliz por salvá-la da Raposa! Com certeza, você viraria uma sopa de tartaruga! Mas, será que sopa de tartaruga é gostosa? Preciso provar um dia! Respondeu o Coelho, rindo e abraçando a sua amiga Tartaruga.

A Tartaruga olhou para seu casco duro e suas pernas curtas, imaginando-se dentro de uma panela e sentiu um arrepio:

- Amigo, vamos parar com isto! Fiquei apavorada só de pensar!

E os dois riram e seguiram alegres de volta ao bosque.

E muitos dias se passaram depois deste acontecimento.

A Tartaruga procurava, mas, não encontrava o seu amigo Coelho na floresta.

E ela estava cada vez mais preocupada. Afinal de contas, há muito perigos na floresta para os coelhos.

Eles podem ser caçados e mortos pelos humanos e outros animais selvagens.

- O que será que aconteceu com o meu amigo Coelho? Questionava-se, aflita.

E a Tartaruga procurava pelo seu amigo, incansavelmente.

As cenouras que ela trazia se acumulavam e se estragavam atrás da pedra, à sombra da árvore onde ela costumava conversar com seu amigo Coelho.

Ele não aparecia por lá há muitos dias para bater um papo com ela e comer suas cenouras.

E foi em um final de tarde que a Tartaruga, finalmente, viu seu amigo Coelho.

Mas, ele não estava nada bem!

- Amigo Coelho, eu estava te procurando! Mas, o que você está fazendo aí dentro deste engradado? Por que sumiu todo este tempo? Perguntou a Tartaruga.

O Coelho parecia desesperado e ficou aliviado ao ver sua amiga, dizendo:

- Amiga Tartaruga! Que bom que você veio! Eu estou preso. O Lobo me prendeu aqui! Mas, ele me achou um pouco magro e está esperando eu engordar um pouco para me comer!

- Mas, você não parece nada gordo! Respondeu a Tartaruga.

- O Lobo tem me trazido comida, mas eu joga a comida fora para não engordar. Assim, ele continua esperando eu engordar para depois me comer! Respondeu choroso o Coelho.

- Mas, como foi que tudo isto aconteceu? Quis saber a Tartaruga.

E o Coelho explicou tudo direitinho o que tinha acontecido.

- Eu vinha todo contente pelo bosque, cantarolando, cheirando as flores, brincando com os pássaros, quando ouvi uma voz pedindo socorro...

- Eu olhei ao meu redor e descobri o Lobo preso em uma toca, fechada por uma enorme pedra...

- A pedra deslizou do barranco e fechou a toca do lobo, prendendo-o lá dentro. O Lobo já estava lá dentro por vários dias...

- Bem, eu fiquei com dó do Lobo, agarrei um pedaço de pau e o usei como uma alavanca, empurrando um pouco a pedra para o lado. E o Lobo pode, então, sair...

- Então o Lobo disse: Felizmente você apareceu. Você me fez um grande favor e quero retribuir este favor! Eu convido você para vir à minha casa e, juntos, vamos preparar um gostoso almoço...

- Lá chegando, ele me pegou pelas orelhas, dizendo: Como disse, vamos preparar um gostoso almoço, um Coelho ensopado...

- Mas, quando me pegou em suas mãos, ele achou que eu precisava estar um pouco mais gordo. Assim, me prendeu neste engradado e há dias me traz comida para eu engordar...

- Foi assim que tudo aconteceu! Finalizou o Coelho.

A Tartaruga não podia alcançar a porta do engradado onde estava seu amigo Coelho. A porta estava muito bem amarrada e o engradado estava pendurado no galho de uma árvore.

Então a Tartaruga pensou em pedir ajuda à Coruja para resolver esta questão.

Amedrontadas, a Tartaruga e a Coruja esperaram a chegada do Lobo, escondidas. Quando este se preparava para dar comida ao pobre Coelho, a Tartaruga interveio:

- Lobo! Espere! Você não pode manter o Coelho preso dentro deste engradado!

- E por que não posso? Quis saber o Lobo.

- Não pode porque isto é contrário ao Regulamento da Floresta! Respondeu a Tartaruga.

- Regulamento da Floresta? Eu não conheço este regulamento e, mesmo que conhecesse, não o obedeceria! Respondeu o Lobo, colocando mais comida dentro do engradado onde o Coelho estava preso. Retrucou o Lobo.

- Então, por que você não ouve o conselho da Coruja para resolver esta situação! Ela conhece muito bem o Regulamento da Floresta e sabe até quem o aprovou - o Leão! Respondeu a Tartaruga.

O Lobo ficou preocupado. Tudo o que ele não queria era deixar o Leão bravo com ele. Então, ele disse:

- O Leão aprovou o Regulamento da Floresta? Bem, então que conselho a Coruja poderia me dar?

A Coruja, muito sábia, respondeu:

- Para poder dar minha opinião tenho que visitar o local onde o Lobo estava preso e ver como tudo aconteceu!

Assim, foram os quatro ao local onde o Lobo tinha ficado preso na toca fechada por uma pedra.

Lá chegando, a Coruja pediu ao Lobo e ao Coelho que repetissem a cena e mostrassem como tudo tinha acontecido.

- Você, Lobo! Entre dentro da toca! Pediu a Coruja.

O Lobo, um pouco hesitante, obedeceu e entrou na toca.

- E você, Coelho! Feche a toca com a pedra!

O Coelho, imediatamente, pegou o pedaço de pau e o usou como uma alavanca novamente. Mas, desta vez, empurrando a pedra de volta e fechando o Lobo dentro da toca.

E a Coruja deu seu conselho final:

- Ficou claro para mim que o Coelho não tem razão! Para que foi se envolver com o Lobo?

O Lobo deu um sorriso de satisfação pelo conselho da Coruja. Afinal de contas, parecia que a Coruja lhe dava razão. Mas, a Coruja continuou seu conselho:

- Bem, o Lobo deve continuar dentro da toca para aprender a não ser injusto com o Coelho que demonstrou ser muito bondoso e o ajudou sair!

E, dirigindo-se ao Coelho e à Tartaruga, disse:

- E vocês, tratem de ir embora o mais rápido possível. E deixem o Lobo aí preso, refletindo e aprendendo com sua injustiça!

O Coelho colocou a Tartaruga nas costas e saiu em disparada em direção ao bosque.

Lá chegando, ele disse muito emocionado:

- Muito obrigado, minha amiga Tartaruga! Você salvou minha vida!

- Você é meu melhor amigo! E fico muito feliz por salvá-lo do Lobo! Com certeza, você viraria um ensopado de coelho! Respondeu a Tartaruga, rindo e abraçando o seu amigo Coelho.

E a Tartaruga não deixou por menos:

- Sopa de tartaruga é horrível! Mas, ouvi falar que coelho ensopado é uma delícia. Quem sabe um dia eu consigo provar também!

O Coelho olhou para suas pernas longas e fortes, imaginou-se ensopado em uma panela e sentiu um arrepio:

- Amiga, vamos parar com isto! Fiquei apavorado só de pensar!

E os dois amigos continuaram se encontrando, conversando sobre suas vidas, trocando presentes.

O Coelho trazia a banana, a Tartaruga trazia a cenoura.

Em uma destas manhãs, a Coruja pousou no galho da árvore onde eles estavam para rever seus amigos.

- Bom dia, Coelho! Bom dia Tartaruga! Fico feliz em vê-los alegres, conversando.

- Bom dia, Coruja! Respondeu o Coelho.

- Bom dia, Coruja! Respondeu a Tartaruga.

- Você salvou nossas vidas, amiga! Disse a Tartaruga.

- Seremos eternamente gratos a você! Respondeu o Coelho.

E, antes de alçar voo novamente, a Coruja deu seus últimos conselhos, provando ser o mais sábio animal da floresta:

- Nas necessidades e nas ameaças da vida é que reconhecemos os verdadeiros amigos. Ter verdadeiros amigos é o maior tesouro que se pode ter! E vocês se tornaram verdadeiros amigos!

E a Coruja, finalizou:

- Sabe, amigos! A gente aprende na escola a ler, a escrever, a matemática, as ciências, a história das civilizações, as ciências, a geografia e tantas outras matérias. Mas, não podemos deixar de aprender com Escola da Vida!

- Escola da Vida, amiga? Mas, onde ela fica? Quis saber o Coelho.

- Mas, na Escola da Vida tem professoras, também? Perguntou a Tartaruga.

E a coruja olhou com seus grandes olhos para os seus amigos, ficou um bom tempo pensando e, depois, pacientemente respondeu:

- A Escola da Vida são todos os momentos que vocês vivem, sozinhos, com suas famílias ou com seus amigos! Na Escola da Vida só têm duas maneiras de se aprender - Você aprende no amor ou aprende na dor!

Dizendo isto, a Coruja alçou voo em direção aos galhos mais altos das árvores da floresta.

O Coelho e a Tartaruga acompanharam o voo da Coruja até ela desaparecer na mata, voltando-se para suas conversas novamente:

- Amigo Coelho! O que será que a Coruja quis dizer com: Na Escola da Vida você aprende no amor ou aprende na dor? Perguntou a Tartaruga.

- Amiga Tartaruga! Eu acho que ela quis dizer muitas coisas. Veja nas nossas aventuras. Nós aprendemos muitas coisas nas duas corridas. Coisas que tocaram os nossos corações. Isto é aprender no amor. Respondeu o Coelho.

- É verdade, amigo Coelho! E nós aprendemos outras coisas quando fomos caçados. Você pelo Lobo e eu pela Raposa! Isto é aprender na dor! Exclamou a Tartaruga.

- Pois é! Às vezes, passamos a admirar e reconhecer as qualidades dos outros animais da floresta quando competimos com eles. E podemos até nos tornar amigos deles! Foi isto que aprendemos nas corridas. Disse o Coelho.

- É verdade! E, nestas competições, aprendemos ser menos arrogantes nas derrotas e mais humildes nas vitórias! E foi isto que aconteceu conosco, amigo Coelho! Respondeu a Tartaruga.

E, antes de dar a mordida no último pedaço de cenoura, o Coelho perguntou:

- Amiga Tartaruga! E as crianças, os filhos dos humanos? Como será que elas aprendem no amor e na dor?

- Eu não entendo muito de humanos. Mas, eu acho que as crianças aprendem no amor quando seguem os ensinamentos de seus pais, seus avós, suas professoras, seus amigos, entre outras pessoas que as amam de verdade! Respondeu a Tartaruga.

E, antes de dar a mordida no último pedaço de banana, a Tartaruga completou:

- E as crianças aprendem na dor quando se ferem, brigam, fazem amizades com pessoas más e perigosas, se expõem a acidentes por não obedecerem a seus pais, quando se deixam atrair por péssimos hábitos, quando assumem um mau comportamento. E por muitas outras razões!

O Coelho, que já estava impaciente e queria voltar a correr e dar pulos pela floresta, disse:

- Bem, amiga. Eu preciso ir! Quando voltamos a nos encontrar?

A Tartaruga, que também queria voltar ao frescor da mata e beber a água cristalina e fresca da fonte, respondeu:

- Voltaremos a nos encontrar quando o Destino cruzar nossos caminhos novamente. Pode ser amanhã, pode ser daqui a uma semana! Mas, cuidado amigo Coelho! Aproveite os ensinamentos da Escola da Vida e não se envolva com os animais perigosos da floresta!

- Obrigado, amiga Tartaruga. Você tem razão. Os conhecimentos que nos trazem muitos sofrimentos são os adquiridos na dor! Eu vou evitá-los, doravante, na Escola da Vida!

E lá se foram os dois amigos. O Coelho em disparada. A Tartaruga em seus passos lentos. Cada um seguindo sua vida e aprendendo com ela. Cada um satisfeito com sua forma de ser, conforme a criação da Mãe Natureza.

E o Coelho e a Tartaruga, agora, podiam ficar mais seguros.

Corria a notícia na floresta que o Lobo resolveu caçar a Raposa. Eles foram vistos, um correndo atrás do outro, e desapareceram da floresta onde os dois amigos viviam!

FIM